



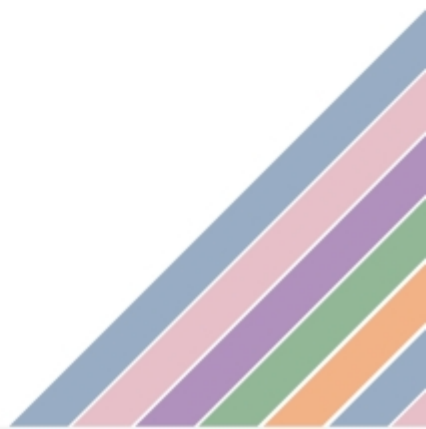
Poço da primeira comunidade das Irmãs Dorotéias, em Quinto, Itália

Plano Provincial de Educação

2011-2016

Sumário

| | |
|--|----|
| ■ Apresentação | 6 |
| ■ Marco Referencial: | 7 |
| 1. Marco Situacional | 7 |
| 2. Marco Doutrinal | 14 |
| 3. Marco Operativo | 15 |
| 4. Marco Pedagógico-Pastoral | 18 |
| ■ Dimensões: | 23 |
| 1. Missão Educativa | 23 |
| 2. Administração com os Critérios do Reino | 24 |
| 3. Partilha do Carisma com os Leigos | 25 |
| 4. Qualidade de Ensino | 26 |
| ■ Diagnóstico: | 28 |
| 1. Da Missão Educativa Profética | 29 |
| 2. Da Administração com os Critérios da Justiça do Reino | 31 |
| 3. Da Partilha do Carisma com os Leigos | 32 |
| 4. Da Qualidade de Ensino | 34 |
| ■ Programação | 36 |
| ■ Bibliografia | 37 |



Apresentação

O Plano Provincial de Educação Escolar, orientação para o período de 2011 a 2016, foi elaborado a partir das conclusões do Capítulo Geral XX da Congregação de Santa Doroteia, realizado em 2009, que nos convoca a estar “disponíveis para que Jesus transforme nossa água em vinho novo”.

A equipe de assessoria de Pastoral Escolar decidiu confiar a uma comissão constituída por educadores representantes de cada escola, o trabalho específico de reorganização do Plano Escolar, que consistiu em definir um diagnóstico a partir dos dados encaminhados pelas instituições de ensino da Província, atualizar o marco referencial e estabelecer eixos prioritários que nortearão as ações amplas a serem definidas pelas escolas.

Tendo como base o Plano Interprovincial de Educação Doroteana, vigente no período de 2008 a 2012, e sua solicitação de uma análise das realidades das Escolas Doroteias, a Província Brasil-Sul assumiu o diagnóstico elaborado a partir das dimensões prioritárias MISSÃO EDUCATIVA PROFÉTICA, ADMINISTRAÇÃO COM OS CRITÉRIOS DA JUSTIÇA DO REINO, PARTILHA DO CARISMA COM OS LEIGOS e QUALIDADE DE ENSINO e do MARCO REFERENCIAL apresentado naquele documento.

Disponíveis e abertos para as transformações que se fazem necessárias, sintamo-nos comprometidos para que esse documento seja assumido como referência essencial quando da organização dos planejamentos e ações escolares no período de sua vigência.

“...estou bem contente com o andamento desses Colégios e agradeço a Deus as copiosas bênçãos e graças que lança sobre eles, tanto no que diz respeito aos alunos e seus familiares como a todas as irmãs e educadores que vejo animados de bom espírito. Peço ao Senhor que se digne não só conservá-los, mas aumentá-los cada vez mais, até que se tornem suas verdadeiras cópias.”

(Paula Frassinetti, carta 563)

Comissão de elaboração do Plano Provincial de Educação

São Paulo, 25 e 26 de outubro de 2010



Marco Referencial

1. Marco Situacional

A globalização marca intensamente a sociedade contemporânea. O modo de produção capitalista, nas últimas décadas do século XX, reconfigurou-se em escala planetária, reafirmando-se em caráter sistêmico, instrumentalizado pelo grande desenvolvimento da ciência e tecnologia que viabilizou maior agilidade e alcance da produção e dos fluxos financeiros. A sobreposição do mercado, como entidade autônoma e fator de regulação da economia mundial; a reconcentração da riqueza dos países do Hemisfério Norte, determinando os critérios de regulação em termos globais; a reprodução do capital em escala mundial, intensificada pela quebra de importantes barreiras comerciais e a instabilidade e a imprevisibilidade da movimentação financeira mundial são características da ordem econômica e política vigentes.

A competição entre países e regiões se acirra, agudizam-se as disparidades regionais e a geração de riqueza se concentra, tornando mais evidentes as desigualdades sociais. A racionalização econômica alcança níveis inimagináveis e as relações internacionais são reconfiguradas. O tratamento do capital como um fim em si mesmo, a redução da soberania dos Estados nacionais e de seu poder político na gestão das políticas públicas e direitos sociais conquistados e na dificuldade de implementação de uma política econômica são outras tantas questões que se colocam nesse quadro.

O mundo do trabalho se adapta ao novo modelo produtivo e tecnológico que enfatiza a produtividade, competitividade e lucratividade. O custo social dessa adaptação tem sido bem elevado. O desemprego adquire um caráter estrutural e o emprego regular torna-se escasso e, cada vez mais, é substituído pelo emprego temporário. A produção concentra-se e intensifica-se em unidades menores; ocorre uma nova Divisão Internacional do Trabalho, marcada pela dispersão geográfica da produção ou das forças produtivas e pela superexploração da força de trabalho. O poder sindical retrocede, atingido pelas mudanças que o Capitalismo globalizado impõe aos trabalhadores.

Em um cenário histórico em que a aceleração do desenvolvimento tecnológico, das comunicações e a rearticulação da economia mundial impactam profundamente a ordem econômica, as diversas esferas da existência dos sujeitos e das sociedades são também afetadas, alterando as formas de o sujeito contemporâneo pensar, agir, perceber, sentir e se relacionar consigo e com os outros.

A transnacionalização da economia, a multiplicação das redes de informação, o aumento do fluxo de viagens internacionais têm possibilitado a mundialização da cultura. Um estilo de vida cada vez mais semelhante se estende pelo planeta, mas isso

não deve ser compreendido como aniquilamento das outras manifestações culturais. Paradoxalmente, quanto mais parecidos nos tornamos, mais reforçamos nossa singularidade. Observa-se, em inúmeras frentes, uma reação contra a uniformidade, um desejo de afirmação do que cada cultura tem de específico, um renascimento do regionalismo. Para além de uma mera homogeneização, o processo vivenciado oportuniza uma hibridização das culturas (Barbero, 2003) em um ritmo sem precedentes entre as sociedades.

Noções como local e global, dentro e fora, desconhecido e familiar não podem mais ser compreendidas a partir dos cânones vigentes. Os processos de desterritorialização e reterritorialização em curso alteram o relacionamento entre cultura, produção e espaço físico, dilatando fronteiras e criando outras modalidades de vínculos. O sentimento de pertença, fundamental para a definição de uma comunidade, desencana-se da localização: é possível pertencer a distância. Novos modos de interação, descolados da materialidade do entorno, vão se fazendo presentes entre os indivíduos e grupos, possibilitando que o distante pareça próximo e o afastamento se verifique entre vizinhos. Nesse processo ocorre uma abertura para o novo, para o diferente e, ao mesmo tempo, uma banalização do novo e do diferente.

O imaginário está profundamente influenciado pela cultura do espetáculo produzida pela mídia que, com rapidez e abundância, faz circular, de forma distorcida, fatos e imagens, oriundos dos mais diversos pontos do planeta. Na cultura da visibilidade e do espetáculo generalizado, os sentidos profundos e os fundamentos parecem, com frequência, perder espaço, diante do império da imagem e dos efeitos instantâneos. O que conta, com frequência, é o que é projetado aos olhos e pelos olhos dos outros. Esse novo modo de perceber não apenas o eu, como o não eu — o mundo exterior ao sujeito —, modifica os processos de subjetivação e de identidade. Troca-se o mundo real pelo virtual, o fato pelo simulacro, a história pelo instante, o território pelo dígito, a palavra pela imagem. Vive-se uma realidade fragmentada, desterritorializada, pois o espaço e o tempo fragmentam-na, e tudo se dissolve no momento presente. (Ianni, 1999)

O desmonte contínuo da realidade, as mudanças sem perspectiva de longa duração, a desqualificação da permanência fazem da liquidez uma metáfora para pensar a sociedade contemporânea (Bauman, 2000). Tudo é temporário. Empregos, relacionamentos, laços diversos tendem a permanecer em fluxo, voláteis. Não se deseja mais a produção de permanências. A proposta é gerar mudanças. A cultura privilegia o descartável. Nada é feito para durar. Instituições, quadros de referência, estilos de vida, crenças e convicções são alteradas antes que tenham tempo de se solidificar. O novo é substituído pelo próximo novo, o que é expresso nos relacionamentos, na desvalorização do idoso, no descuido com o outro.

Novas formas de interação do capital como as biotecnologias e a medicina estão gerando uma forma de sociabilidade — a biossociabilidade — marcada pela obsessão com o domínio do corpo. As aparências, os sinais externos, a visibilidade, as

formas e as marcas corporais modelam, cada vez com mais força, a definição da identidade dos sujeitos, em detrimento de características psicológicas. A sensorialidade e a visibilidade instantâneas assumem grande importância, indicando um certo declínio da interioridade, que lastreava a conformação subjetiva moderna. O corpo, por tanto tempo sacralizado ou mesmo ignorado, ganha novo estatuto, e, muitas vezes, sob a égide da efemeridade e do consumismo, transforma-se em objeto de idolatria.

O declínio das chamadas grandes narrativas e o enfraquecimento das agências normativas, como a religião, a família e a política, geram um certo vazio normativo que dá ao sujeito uma experiência de desamparo e criam certos paradoxos. Por um lado, o sujeito contemporâneo dispensa, em muitas vezes, uma referência à força transcendente mas, por outro, se torna dependente de modelos que lhe ensinam como agir no cotidiano. Não são ideais ligados a valores maiores, mas modelos a serem repetidos. Menos submetido a princípios e normas, autônomo para fazer suas escolhas, esse sujeito se sente, no entanto, desassistido, incapaz de realizar suas próprias escolhas, necessitando de experts que, em situações diversas, indicam os caminhos a serem seguidos (Bezerra, 2007).

O apego ao consumo e a fundamentalismos de origens diversas constituem, com frequência, um meio de os sujeitos alcançarem um apoio contra a deriva, uma certa ancoragem nesse contexto no qual muitos indivíduos se sentem órfãos de ideais. Para incitar o consumo, a publicidade atua de forma agressiva e constante na criação de novas necessidades, produzindo carências e obsessões nas crianças, adolescentes e jovens que passam à condição de consumidores precoces sem critérios e sem senso de prioridade.

O consumismo exacerbado estimula o individualismo e a massificação que alimentam a competitividade entre as pessoas. A padronização exigida anula as perspectivas e geram, muitas vezes, buscas desesperadas nas drogas, no misticismo, na corpolatria, e num ideal de felicidade inacessível (Roudinesco, 2000).

A fragilidade de referências institucionais, a impunidade, o apelo desenfreado ao consumo, a desigualdade social e o estímulo a práticas agressivas pelos meios de comunicação de massa contribuem para o crescimento da violência, que assume proporções impactantes. Ao longo da história, as sociedades têm convivido com a violência, mas, hoje chama atenção o fato de a violência ser, com frequência, minimizada, "naturalizada" por uma cultura que a estimula e a banaliza e, assim, favorece sua manutenção. Solidariedade, gentileza, tolerância ao diferente, utopia são colocadas em xeque por um modo de relacionamento entre pessoas e grupos que se faz ancorado em características como consumismo, competição, individualismo exacerbado, solidão narcisista. A agressividade ganha estatuto de qualidade apreciada, transforma-se em virtude a ser conquistada.

Os meios de comunicação de massa, produzindo a dramatização da violência e difundindo sua espetacularização, contribuem para aumentar o medo e a desconfiança da população. Os heróis são tão ou mais violentos que os vilões; a justiça é feita com as próprias mãos e a consciência das pessoas é anestesiada. Banalizada, a violência deixa de ser

algo excepcional e vai sendo incorporada ao nosso cotidiano. Transformada em nicho de vendas de jornais, revistas e programação televisiva, a cultura da violência passa a representar novas fontes de lucro. Além da violência entre nações, cresce a violência no interior de cada sociedade, em especial nos países pobres, onde a sensação de abandono e a insegurança e a descrença nos poderes públicos se apresentam de modo mais acentuado. Cresce a violência contra o homem e também contra o meio ambiente. As próprias escolas são palco para agressão constante entre alunos e professores, entre alunos e seus colegas, assumindo a configuração da agressão verbal, o *bullying*, e da agressão física.

Diferenças de gênero, de idade e de etnia são, com frequência, fontes de desigualdade e alvo de discriminações e estereótipos. A negação da alteridade gera práticas intolerantes, arrogantes e autoritárias e serve de mote para diferentes modos de violência.

Avanços na biotecnologia colocam em xeque crenças e percepção relativas à vida e à morte, à reprodução e ao envelhecimento; à saúde e à doença. Se por um lado a biotecnologia sugere contribuições fantásticas para a melhoria de vida, por outro levanta questões perturbadoras relativas às implicações éticas, legais e sociais trazidas pelo seu desenvolvimento.

É neste contexto socioeconômico, científico e cultural que se recoloca o problema do sentido da vida humana e da religião. Diante da pergunta que o homem formula para si mesmo: Para onde vamos? Ninguém tem condições de fazer previsões a longo prazo. O homem contemporâneo, confuso frente a tantas mudanças, busca avidamente uma crença que lhe permita unificar e ordenar os sentidos parciais numa visão coerente do mundo.

A sociedade mostra-se perplexa, numa busca acelerada de algo que parece estar perdido: uma sede de paz, de equilíbrio, de referenciais, de valores cristãos, uma falta de Deus e de amor, favorecendo a adesão a novas seitas, a novas alternativas, ao Sagrado.

Na busca de paz e bem-estar, de respostas para as interpelações trazidas pelo entorno, muitas pessoas estão se voltando para a religião. Há indícios, porém, de que não estão conseguindo encontrar o que buscam nas igrejas tradicionais. O sucesso das igrejas não ortodoxas tem trazido novas provocações para as religiões tradicionais, gerando a renovação de certas práticas.

A família, espaço de aportes materiais e sobretudo afetivos na formação do sujeito, passa por inúmeras transformações. Em decorrência da urbanização, das conquistas dos movimentos feministas, da inserção das mulheres no mercado de trabalho, do surgimento da pílula anticoncepcional; do aumento de uniões consensuais; novas configurações familiares aparecem, gerando novos modos de relacionamento, com formas de conflito e solidariedade específicos.

Cada vez mais mulheres estão no mercado de trabalho e desafiam esquemas de dependência e responsabilidades, há muito dominantes, no interior do núcleo doméstico. A confusão de valores e princípios produz, no exercício dos papéis familiares, sentimentos de culpa e de inadequação ao próprio papel.

Observa-se, com frequência, o fenômeno denominado “privação paterna”. Os filhos não escolhem mais os pais como modelos. São esses que se identificam com os filhos. Como consequência, os filhos não sabem a quem se dirigir e a quem procurar em sua busca de identidade, autonomia e aquisição de conhecimento. (Katz e Costa, 1996)

Sob a égide de um contexto no qual a função paterna é redimensionada, em que referências tradicionais para a vida do sujeito e da coletividade são colocadas em xeque, o autoritarismo, tantas vezes dominante, dá lugar à passividade e à insegurança. O *laissez-faire*, como princípio educacional, encontra respaldo na abordagem psicologizante que, de certa forma, referenda a posição de muitas famílias.

Os desafios trazidos pelas questões que nos interpelam na sociedade contemporânea colocam em xeque o modo de pensar hegemônico, herdado da modernidade. Por esse modo de pensar, o homem foi separado da natureza, dos outros e de si mesmo, o que produziu um modelo de desenvolvimento unilateral e construiu uma racionalidade fria e indiferente, marcada por práticas predatórias. O conhecimento científico, mais que compreender a natureza, se propõe a dominá-la. A crença antropocêntrica, aliada à ilusão da inesgotabilidade dos recursos da Terra, à mentalidade belicista e à busca do progresso em forma de riqueza e bem-estar gerou uma separação entre natureza e sociedade. (Linhares, 2002)

A exploração da natureza chegou a um limite intolerável, trazendo entre suas consequências catástrofes naturais de grandes proporções, atingindo todos os países de uma forma direta ou indireta. Não há como reverter o aquecimento global. Seu controle exige medidas urgentes de respeito à natureza e suas relações. (UNESCO-2007). Toda a biosfera encontra-se ameaçada pela poluição e, como consequência dessa destruição, visualiza-se a exposição de toda forma de vida aos raios ultravioleta que podem causar problemas danosos à sobrevivência. O mundo desenvolvido, muitas vezes nega-se a participar de tratados que possam contribuir para a preservação da vida no planeta como o acordo de emissão de gases poluentes na atmosfera. Outras vezes, os tratados assinados não desencadeiam as ações necessárias.

No Brasil, caracterizado por séculos de autoritarismo e exclusão, esse quadro se agudiza. O modelo neoliberal, hegemônico na sociedade globalizada, aprofunda as diferenças regionais, relegando grande parte da população à instabilidade ou à miséria permanente, gerando insegurança e pânico, que acabam por desenvolver a cultura do medo na arquitetura das cidades e no *modus vivendi* das pessoas. Há que se considerar ainda a cultura da corrupção cada vez mais explícita, agressiva, alimentadora

de uma moralidade elástica. Em uma sociedade em que o outro é entendido como rival e não como companheiro, referenciais éticos vão perdendo sua força.

A esperteza torna-se padrão de conduta desejável. A corrupção e a impunidade marcam as ações políticas. Um discurso desmoralizante transforma a lei em convencionalismo e introduz-se no lugar da indignação. Entra em vigor uma razão cínica. É todo um universo simbólico que desmorona. Cresce a sensação de que nada tem valor, de que tudo "termina em *pizza*" (Freire Costa, 1988). No aspecto da ética, vivemos tempos sombrios em nosso país, pois todas as referências morais foram perdidas. Todas as esferas do Estado brasileiro foram explicitamente comprometidas com a corrupção. Nos três poderes da República foram confirmados vários esquemas de corrupção, o que revela que o modelo de Estado vigente tem a corrupção na sua estrutura.

Todo esse quadro revela situações verdadeiras, duras, desafiadoras, que produzem situações aviltantes à dignidade humana e colocam em risco a própria continuidade da vida no planeta. Entretanto, o panorama esboçado não dá conta das contradições, brechas e microdiferenças, que o paradigma da complexidade nos permite vislumbrar e que precisam ser pontuadas.

A globalização não necessita acontecer atrelada ao modelo neoliberal. É possível pensá-la como parte de um processo de religação, de reinvenção das relações dos homens entre si e com o cosmo, em um modelo de mundo solidário e humanista.

A crise ambiental, que nos assusta e ameaça, convida-nos à construção da consciência planetária, destacando-se, como um elemento catalisador, um convite/intimação para repensarmos o modelo de sociedade e o sentido da vida.

Novas formas de solidariedade emergem no mundo, contrapondo-se ao individualismo reinante, através de ONGs e outras associações que universalizam questões regionais e nacionais, ampliando o fórum de sua discussão e aumentando as pressões para o seu equacionamento. Novos atores sociais se afirmam na sociedade, como cidadãos protagonistas de um mundo novo. O povo, na sua luta pela sobrevivência, baseada na solidariedade e no voluntariado, vai criando alternativas de resposta às próprias necessidades e novas formas de trabalho. A sociedade civil que toma iniciativas diversas contra a injustiça e a violência. Famílias, "fonte de esperança para o futuro da humanidade", reúnem-se e articulam-se para garantir a educação dos filhos e reivindicam políticas sociais específicas. Os novos movimentos sociais abrem espaços para a solidariedade e promovem um clima de maior tolerância e respeito ao diferente.

Se, por um lado, o avanço dos meios de comunicação e das novas tecnologias recrudescer o individualismo, por outro, reconfigura as noções de tempo e espaço, criando condições estruturais para novas convergências e aproximações.

O caráter multicultural da sociedade ganha maior visibilidade, colocando em discussão

as relações de poder que o encobrem. Em meio a ações diversas, nas quais novos sujeitos fazem notar sua presença na cena social, vai se processando a luta por condições estruturais para novas convergências entre grupos sociais nacionais e internacionais, por um mundo em que a diferença não seja vivida como hierarquia, por um mundo em que todos os mundos tenham seu lugar.

O crescimento da consciência de que a democracia não se esgota com a possibilidade de votar e de delegar iniciativas e decisões aos políticos e aos responsáveis pela gestão do Estado, mas implica na participação, na corresponsabilidade e engajamento nas ações transformadoras, decorrentes da cidadania plena.

Os atos de violência que marcaram o início do milênio constituíram-se em motivações e justificativas para o desencadeamento de ondas de terrorismo, bem como a retomada de posicionamentos em favor da política armamentista e de ações bélicas, gerando massacres apontados por muitos como um novo Holocausto. Nesse cenário reacende-se, com novo vigor, a luta em favor da cultura de paz. Valendo-se de mecanismos pautados no diálogo, nas negociações e respeitando o outro como parceiro legítimo na interlocução, essa luta, ainda que tímida, ecoa através de gritos e vozes de protesto em todo o mundo, exigindo novos paradigmas de convivência entre os povos.

Na sociedade do conhecimento, mais do que nunca, a educação é o canal de acesso à sociedade do futuro.

A velocidade geométrica em que se dá a reprodução do conhecimento faz com que a escola, como transmissora de conhecimentos, torne-se anacrônica e obsoleta. Com o avanço dos meios de comunicação e da informática a escola deixou de ser o lugar privilegiado da informação. A qualificação e atualização profissional se dão a todo instante e por variados meios. Esta realidade está obrigando a escola a repensar seu papel, seus processos, seus métodos e seus objetivos. Hoje o importante é aprender a aprender.

Embora ainda existam muitas questões a serem equacionadas para que se tenha uma educação de qualidade para todos, observam-se iniciativas referentes à democratização do acesso à escola e à adoção de medidas inibidoras da evasão escolar e motivadoras do comprometimento das famílias com a escolaridade de seus filhos. Identificam-se também, no cotidiano escolar, práticas emancipatórias, levadas a cabo por diversos atores - professores, alunos, diretores - engajados na luta por mudar o mundo, dando-lhe um rosto fraterno.

Cresce o entendimento de que a razão, por si só, não permite o enfrentamento de problemas que nos ameaçam e atingem. A compreensão da interdependência, da conectividade entre os fenômenos, a valorização do emocional, do intuitivo e de outros saberes marginalizados pelo paradigma cartesiano fazem parte de uma ruptura paradigmática em curso (Morin,2000; Maturana,1999). Uma ruptura promissora,

mais sensível à vida e a todas as suas manifestações. Uma ruptura que nos convida a perceber a inseparabilidade entre conhecer, ser, praticar, sentir e viver .

Ao se desenhar esse mapa da realidade atual — incompleto e provisório —, não se pretende negar, omitir ou mesmo minimizar os problemas da contemporaneidade. Significa antes, entender que não estamos definitivamente aprisionados, que a história não acabou e a partida continua sendo jogada, exigindo que nos aliemos cada vez mais aos movimentos de luta em favor de uma vida plena para todos.

2. Marco Doutrinal

Em um período de transição paradigmática, a utopia é mais necessária que nunca. No dizer de Walter Benjamin, hoje a verdadeira crise é continuar tudo como está. Urge a abertura e novos horizontes de possibilidades, a reinvenção do futuro, a criação de alternativas que fortifiquem a vontade de lutar por um mundo radicalmente melhor a que a humanidade tem direito de ansiar e em nome do qual vale a pena lutar.

A vigorosa personalidade de Paula Frassinetti que marcou, desde o princípio, escolhas fundamentais, expressas em gestos significativos, leva-nos a olhar fixamente para a pessoa de Jesus e tomá-lo como princípio e razão da caminhada. Assim, em toda e qualquer ação doroteana não há verdadeira evangelização se o nome, a pessoa, a mensagem, o Reino de Jesus Cristo não forem anunciados.

O educador doroteano, inspirado no legado de Paula Frassinetti, em suas intuições pedagógicas e no carisma da Congregação luta por uma sociedade estruturalmente alicerçada nos valores ético-evangélicos que se faça espaço vital para a vivência fraterna, o exercício da cidadania, o diálogo, a busca da verdade, a partilha de bens, a participação nas decisões político-econômico-sociais, comprometida com o bem comum e a construção de uma cultura de paz. Valoriza a pessoa em sua diversidade, e sua condição de sujeito, agente da própria história e participe da história da humanidade.

O educador doroteano prioriza o SER, na construção da convivência fraterna. Valoriza o TER como uma condição fundamental para a sobrevivência digna, mas repudia a ganância que gera a competição férrea e desenfreada e o aniquilamento do outro. Acredita que cada pessoa pode ser mais e melhor. Paula propunha o diálogo e o respeito à diversidade, permeando as relações entre educador e educando, firmando uma das atitudes fundamentais a serem vivenciadas em toda a sua obra.

Paula nutre-se da oração, num diálogo profundo e sincero com Deus, e interpela o educador doroteano a experimentar a interiorização como forma de tomada de consciência para questões pessoais, morais e espirituais.

Assim, a educação doroteana abre-se ao transcendente, em constante busca do sentido

da sua vida e da realização pessoal. É portadora de esperança, acredita em um futuro construído a partir da luta conjunta pela criação do Reino de Deus, na Terra.

Na perspectiva de Paula, a educação é assumida como força transformadora do processo histórico-social no qual o homem está inserido; uma educação regida pela via do coração e do amor, inspiradora de atitudes de suavidade e firmeza, simplicidade, solidariedade, acolhimento ao outro e geradora do espírito de família. Valoriza a família como instituição básica, na qual homens e mulheres se irmanam, se reconhecem filhos do mesmo Pai que os ama e os envia à convivência cristã, onde o amor é o centro e a felicidade, uma constante.

A educação doroteana anuncia a proposta do Reino de Deus, assumindo a educação evangélico-libertadora e retomando hoje, com “novo vigor, a opção pela justiça, com criatividade e audácia evangélicas, para ser presença nas novas pobreza e vazios vitais, com particular incidência no mundo dos jovens e da mulher” (CG.XVIII). É marcada por uma dimensão missionária que alia a mística e a prática pedagógica do educador na busca do transcendente.

As propostas de Paula Frassinetti se mostram atuais e bastante significativas. Mulher que realizou ações corajosas e ousadas para seu tempo, entendeu e vivenciou o testemunho cristão, o exemplo como atitude fundamental à educação. Considerava o presente como espaço-tempo precioso, que necessitava ser alvo de todo cuidado e atenção. Um espaço-tempo no qual o futuro seria construído.

O educador doroteano fortalece sua fé mantendo, como PAULA, a intimidade com o CRISTO e o olhar fixo n'Ele, numa Igreja-povo onde partilha buscas, angústias e lutas diárias. Compromete-se com a construção de uma Igreja-irmanada, que se propõe a implantar o Reino anunciado por Jesus Cristo, aberta ao novo, transformadora e comprometida com questões sociais, mãe e mestra, que educa seus filhos na ótica da justiça e da fraternidade celebrando a vida e a esperança.

3. Marco Operativo

A educação necessária à construção do Reino de Deus como Reino de amor, de igualdade, de liberdade, de verdade e de justiça é a Educação evangélico-libertadora, expressa no Doc. nº 54, da CNBB - Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. Essa proposta e as intuições pedagógicas de Paula Frassinetti, que assumem Jesus Cristo como Educador, Mestre e Guia, caracterizam a ação da Educação Doroteana que:

- orienta o trabalho educativo na perspectiva dialógica, participativa, crítica e criativa;
- favorece uma ação comprometida com a justiça, a fraternidade e a solidariedade;

- incentiva a prática da simplicidade, do acolhimento, da firmeza e da suavidade, da alegria e da ternura, da compreensão e da misericórdia;
- suscita o equilíbrio, a coragem, a audácia e a retidão;
- exige coerência e testemunho de vida para que os educadores atuem junto aos alunos como referenciais;
- orienta a busca da verdade e da humildade;
- assegura um processo de formação integral nas dimensões do ser, conviver, aprender a aprender e aprender a fazer (Delors, 1999);
- incentiva a formação para a cidadania; envolvendo os alunos no enfrentamento das questões do cotidiano de sua localidade;
- propicia a inclusão, respeitando as diferenças e estimulando as potencialidades;
- tem a marca do carisma de Paula Frassinetti que realiza o serviço da educação pela via do coração e do amor e é explicitado através do trabalho e do testemunho dos que sentem, pensam e fazem acontecer o processo educativo;
- acompanha as mudanças socioculturais, redimensiona seu papel e sua atuação e realiza a missão de ser força transformadora no mundo injusto de hoje;
- promove continuamente a autoavaliação de sua prática e viabiliza a convivência fraterna, respeitando e acolhendo as diversidades étnicas, culturais, religiosas, ideológicas e de gênero, de modo a construir a cultura da solidariedade;
- exige educadores que tenham consciência de sua função mediadora e problematizadora, dominem referenciais consistentes, construam um olhar transdisciplinar, e vivam o propósito de uma ação educativa articulada entre todos os que se dedicam à formação dos alunos, que se utilizem das tecnologias de comunicação e informação e assumam a excelência do trabalho pedagógico, numa perspectiva evangelizadora. Para isso, é condição precípua o aperfeiçoamento contínuo dos educadores, a revisão crítica do seu aporte teórico, a adoção de novos paradigmas, facilitadores de uma ação pedagógica significativa e transformadora e o exercício constante da escuta sensível;
- assume o uso das novas tecnologias, numa perspectiva humanizadora, como instrumento necessário para a melhoria da qualidade do ensino;
- faz-se atenta às orientações e determinações emanadas das diversas instâncias responsáveis por legislar a educação no país, mas não perde de vista a identidade da Educação Doroteana.

A prática pedagógica é tecida na relação professor-aluno mediada pelo diálogo franco, alimentada pela afetividade libertadora, fortalecida pelo exercício da autocrítica e nutrida pelo respeito mútuo, segundo a via do coração e do amor, geradora do espírito de família.

A aprendizagem é concebida como processo de interlocução das pessoas com o mundo, no qual educar passa a ser fundamentalmente movimento e relação. Nesse contexto, quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender. Educador e educando tornam-se cúmplices na grande e desafiadora aventura de viver, reinventando a cada dia a alegria e o prazer de aprender/ensinar, de conhecer/recriar o mundo e a si mesmos como cristãos construtores do Reino de Deus na Terra.

Educando e educador, como seres únicos e singulares, respeitam-se mutuamente no que têm de original e criativo e como sujeitos de potencialidades a serem desenvolvidas na interação constante consigo mesmo e com o entorno, em um processo de busca e aprimoramento na construção de sentidos para a vida.

Os conteúdos a serem trabalhados na ótica de uma educação evangélico-libertadora estão dialeticamente vinculados à realidade sociocultural dos educandos, às exigências que emergem do mundo atual e aos conhecimentos historicamente elaborados. Devem responder aos anseios dos nossos alunos numa sociedade em constantes mudanças. Para além de conteúdos cognitivos, impõe-se trabalhar os desejos, os afetos, os sonhos, os projetos que estão presentes nos corações e nas mentes dos sujeitos envolvidos no trabalho das escolas.

Os procedimentos metodológicos que favorecem essa linha de ação baseiam-se na escuta que oportuniza o diálogo, a participação, a criação de situações interativas que provoquem uma atitude problematizadora no educando e no educador, tendo em vista a adoção de posições e atitudes face à realidade, na perspectiva da mudança. Faz-se necessário que o sistema de avaliação possibilite o crescimento do aluno como sujeito de sua aprendizagem.

A compreensão é assumida como saber fundamental para humanização das relações entre as pessoas e os povos, e como base de uma educação para a paz, na qual o outro se apresenta como o sujeito com quem, para além das diferenças, é possível e necessário dialogar. Diálogo fundado no respeito mútuo, que faça do amor a sua matriz, e que coloca em discussão questões que estabelecem uma nova aliança com a criação, com a natureza e com o mundo. Um relacionamento que permite a redescoberta das raízes cósmicas e da cidadania.

Amplia-se o entrelaçamento entre a escola, movimentos sociais, ONGs, sindicatos, grêmios, igrejas - nas quais a educação se faz. Não é possível ignorar as inúmeras redes de informação e comunicação que, mesmo sem licença para ensinar, aí estão,

alterando os modos de aprender/apreender. Faz-se necessário trabalhar essas redes, dar atenção às inúmeras possibilidades que oferecem, sem descuidar do seu conteúdo ideológico, que podem torná-las fontes de manipulação. É preciso assumir o desafio de não fazer dessas múltiplas redes restrição da autonomia e da subjetividade, mas aproveitar sua potencialidade dinâmica e interativa para multiplicar a liberdade dos sujeitos sociais.

A escola nascida da intuição pedagógica de Paula Frassinetti responde de forma criativa a essas e a tantas outras questões decorrentes do compromisso de evangelizar através da educação. Abre espaço para o desenvolvimento da subjetividade de modo a respeitar o outro na sua alteridade.

A partir desse referencial, é possível pensar a cultura da vida e da esperança. É possível pensar nas mulheres e homens do século XXI, engajados na realidade, senhores de suas vidas, partícipes do mundo, irmanados entre si e religados ao Transcendente.

4. Marco Pedagógico-Pastoral

“Pela nossa vocação, na Igreja, somos enviadas a evangelizar por intermédio da Educação, com preferência pela juventude e pelos mais pobres.

Educar, para nós, significa deixar-nos possuir pela pedagogia do Evangelho, que leva o homem a descobrir que é amado por Deus, a acreditar nesse amor e a crescer como pessoa, até a plenitude da maturidade em Cristo”.

Constituições, art. 26

Toda Escola Doroteia caracteriza-se como espaço de evangelização e missão, que busca humanizar as relações e potencializar a vida, contemplando as suas diferentes dimensões. Em seu dinamismo, a partir do carisma congregacional, como presença de Igreja, a Escola Doroteia procura desencadear uma educação evangélico-libertadora no seguimento de Jesus e, a exemplo de Maria, participa, efetivamente, da construção do Reino.

Tomando-se por base esse pressuposto, queremos uma pastoral, a partir da comunidade escolar, centrada no carisma e articulada com a pastoral missionária, que:

- parta da experiência cristã, tendo Jesus Cristo como referencial e Maria como modelo, que impulse para um compromisso efetivo, dentro da dinâmica do Reino;

- assuma e viabilize, em todas as ações, o carisma congregacional, efetivando a pedagogia de Santa Paula;
- articule os diferentes segmentos da comunicação educativa, procurando viabilizar uma educação evangélico-libertadora à luz do carisma, no seguimento de Jesus e do Reino;
- realize investimentos na formação teológica sistemática da comunidade educativa, para que esta possa atender e vivenciar os princípios cristãos e os princípios anunciados por Paula Frassinetti, externalizando, então, o sentido de pertença;
- torne visível o caráter confessional da Escola, propondo a sua razão de ser, que deve ser assumida por todos os educadores, pertencentes a diferentes instâncias e segmentos do processo educativo;
- contribua, efetivamente, para a veiculação de valores que possibilitem a normatização e a criação de regras para a organização da vida, contemplando a integridade do ser humano;
- considere o aspecto plural da sociedade e articule as diferentes concepções, manifestações e organizações, sejam sociais ou religiosas;
- torne conhecido o significativo compromisso cristão de grupos e pessoas éticas, sejam da atualidade ou do passado, a fim de que sirvam de referenciais e contribuam para a formação da personalidade dos educandos e de toda a comunidade educativa;
- releve e viabilize o carisma fundante no cotidiano do processo educativo, buscando a efetivação da razão de ser e de estar na Educação;
- articule o projeto político-pedagógico da Escola com o conjunto da Província e com os diferentes espaços eclesiais e sociais;
- viabilize uma educação evangélico-libertadora, responsável pela criação de condições sociais propícias à inclusão de todos e, nesse processo, estar ciente de que as mudanças significativas não ocorrem por decreto, mas são o resultado de conversões e ações solidárias contínuas;
- sensibilize a comunidade educativa para a abertura relacional que cada um deve manifestar, em relação a Deus, e para a importância de viver participativamente, nos espaços comunitários e eclesiais;
- evite o entrincheiramento da Escola e abra portas e janelas para que ela cumpra a sua função social e contribua para que, mediante o processo educativo, efetive-se a emancipação da pessoa humana, pela criação de uma cultura de justiça e de paz;

- desperte para a dignidade de sujeito protagonista de sua história e para que cada um seja sujeito-cidadão;
- possibilite a toda a comunidade educativa o contato e o mergulho em desafios, limites e esperanças do cotidiano da vida, o resgate da autoestima individual e coletiva e a consciência de que esse processo contribuirá para encantar o ser e suas ações;
- insira a comunidade educativa na complexidade e problemática da realidade, procurando decifrar as múltiplas interações e contribuir para a construção de uma sociedade justa, em que caibam todos;
- encaminhe formas de organizar a vida, tornando possível experimentar a existência de uma inter-relação entre todas as coisas e ampliar os espaços de vida da biodiversidade do planeta;
- sensibilize para a atitude dialógica, em todos os momentos e direções, proporcionando a todos o enriquecimento proveniente da socialização das diferentes experiências;
- viabilize a vida nas suas diferentes expressões, procurando efetivá-la sempre, mesmo quando as condições se apresentarem adversas;
- crie espaços para que toda a comunidade educativa experiencie os valores do carisma por meio da oração, da reflexão e da ação;
- motive os membros da comunidade educativa para que atuem em diferentes espaços eclesiais e sociais, a partir dos valores do Reino;
- contribua para a busca de sentido e direcionamento da vida, entendendo que, neste dinamismo, o carisma contribui intensamente e, por isso, deve ser socializado e vivenciado em todos os momentos;
- estabeleça a parceria com diferentes organizações, instituições, associações, pastorais, igrejas, etc., que visam à promoção humana, à justiça e à solidariedade;
- desenvolva projetos sociais e articule-se com outros já existentes, procurando garantir vida digna para todos;
- sensibilize-se para a busca de uma espiritualidade atenta aos reais problemas da sociedade, em profunda sintonia com os anseios dos excluídos;
- motive toda a comunidade educativa para que entenda e vivencie a razão de ser do processo educativo e de sua função, para a formação de seres saudáveis, que atuem efetivamente, no campo social;

- auxilie os educadores para que exerçam as suas funções com espírito crítico e com encanto permanente pela educação;
- atribua competência a toda a comunidade educativa de viabilizar os princípios que delinham a Identidade da Educação Cristã Católica Doroteana.

Princípios Fundamentais do desenvolvimento e da efetivação da Pastoral Escolar Doroteana:

- a centralidade da pessoa de Jesus Cristo, como Educador, Mestre e Guia;
- a compreensão de que as pessoas são sempre educáveis
- a pedagogia de Santa Paula, que testemunhou, em sua vida, a simplicidade e o acolhimento, a energia e o equilíbrio, a coragem e a audácia, a firmeza e a suavidade, a humildade e a verdade, a retidão e a coerência, a perspicácia e a intuição, a alegria e a ternura, a compreensão e a misericórdia, a fraternidade e a solidariedade;
- o carisma como um jeito de ser a serviço do Reino;
- a abertura à ação do Espírito Santo, tendo, em Maria, o modelo de disponibilidade e serviço ao Reino;
- o respeito pela individualidade; a importância da escuta e do cultivo da alegria;
- a atitude dialógica, participativa e crítica;
- a valorização das diferentes dimensões do ser humano: corporal, cognitiva, afetiva, social, ética, moral, estética e religiosa;
- a percepção do mergulho e da ação de Deus na História do homem;
- a importância de experienciar o amor de Deus na própria vida e desenvolver uma relação íntima com Ele;
- a memória e recolhimento dos valores do passado para situar-se e conferir sentido ao presente e, então, projetar, com esperança, o futuro;
- valorização da família como espaço indispensável para uma educação efetivamente saudável;
- a transformação do carisma congregacional em realidade viva que corre pelas veias de toda a comunidade de ações educativas;
- a importância de amar sem limites;

- a mística como elemento indispensável para a ação, desenvolvida a partir dos desafios da realidade concreta do carisma e dos princípios evangélicos;
- o reconhecimento de valores afetivos e efetivos no processo de gestação de seres saudáveis;
- o pensamento complexo como forma indispensável para entender a dinâmica da vida, na atualidade;
- a atitude dialógica e a abertura do diálogo inter-religioso;
- o respeito às diversas etapas e às faixas etárias em que se encontram os membros da comunidade educativa;
- a disseminação do Evangelho como caminho para viabilizar a mensagem profético-libertadora à comunidade educativa e ao seu entorno;
- a opção evangélica pela justiça e pela solidariedade efetiva com grupos e etnias excluídas dos processos de vida;
- os grupos de vivência, partilha, reflexão, socialização das experiências, nos diferentes segmentos da comunidade educativa, como canais indispensáveis para cultivo e aprofundamento da espiritualidade que impulsiona ao compromisso;
- o significado do cotidiano para a criação e recriação da vida;
- o sentido de presença, o cultivo do carinho e do respeito para com o carisma, como fundamentos da razão de ser, da paixão e do encontro de toda a Educação Doroteana.



Dimensões:

1. Missão Educativa

“A Educação para a vida inclui a formação integral dos educandos, mostrando-lhes a necessidade de se conduzirem de acordo com a fé e a razão, despertando a consciência social para assumirem-se, com olhar crítico, investido de dignidade, responsabilidade e esperança, rumo a uma sociedade justa”.

(Const. 1851, Cap. VI, art. 12)

As escolas da Congregação têm como missão evangelizar através de uma educação ancorada em princípios éticos e cristãos, em fidelidade à doutrina e determinações da Igreja, segundo a Intuição Pedagógica de Paula Frassinetti. “Pela nossa vocação na Igreja, somos enviados a evangelizar através da educação com preferência pela juventude e pelos mais pobres” (C. 26). É a nossa missão que justifica e dá o sentido da nossa presença nas escolas.

Essa tarefa faz-se mística e missão. A mística refere-se à presença ativa de DEUS trino em nós, recolhe-nos para enviar; enquanto a missão remete-nos para fora de nós, é a certeza de que DEUS não nos necessita para si, mas para os outros. A experiência mística termina necessariamente na missão. (Libanio, 1997)

A educação para a vida inclui a formação integral dos educandos, mostrando-lhes a necessidade de se conduzirem de acordo com a fé e a razão, despertando a consciência social, para assumirem com olhar crítico, investido de dignidade, responsabilidade e esperança, rumo a uma sociedade justa. (Const. 1851, Cap. IV-Art. 12)

A unidade que se busca está na comunhão, compreendida como fonte da missão. A comunhão é seu termo e seu objetivo. É o próprio caminho e sua condição. “A comunhão que se há de construir abrange-lhes todo seu ser, desde as raízes do amor e há de se manifestar em toda a sua vida, até na sua dimensão econômica, social, política”. (Doc. nº 40 CNBB, p. 24-25)

O educador doroteano assume, portanto, sua vocação de presença profética na denúncia de todas as formas de ameaça à vida e no anúncio de novas possibilidades de convivência e relacionamento com a natureza em sua totalidade.

O processo de nossa transformação em Cristo unifica toda a nossa vida, tornando-nos apóstolos e apóstolas de fé inabalável e operativa que em total abandono ao Pai, não têm outra intenção nem outro desejo a não ser a realização sua Vontade. (Const. 6).

Viver e testemunhar o Reino exige identificar-se com os critérios de atuação de Jesus, contrários à corrente do mundo que exalta, acima de tudo o parecer, o ter e o poder.

Nossa prática educativa se dá através do anúncio e da vivência dos valores evangélicos, constituindo-se em força de transformação, geradora do cultivo da esperança, do exercício da solidariedade e da formação da consciência crítica.

Nesta dimensão temos um grande desafio, que é o de propagar de forma mais intensa, as intuições pedagógicas de Santa Paula, a fim de envolver alguns membros da Comunidade Educativa, que ainda não se comprometeram com a Missão Educativa do Colégio.

Temos ainda que considerar outro desafio pertinente a essa dimensão: fortalecer as relações com as diferentes organizações da sociedade civil e do Estado.

2 - Administração com os Critérios do Reino

“O modo de proceder requer equilíbrio, bom senso, prudência, imparcialidade e justiça nas relações. É importante que tenhamos zelo pelas pessoas, respeitando as individualidades, demonstrando sensibilidade na percepção das suas dificuldades”.

(Const. 1851, Cap. VI, art. 12)

A Administração com os Critérios do Reino viabiliza uma reflexão sobre justiça social e as desigualdades econômicas, desafios do nosso mundo contemporâneo. “Abrindonos a uma partilha geradora de vida em solidariedade e comunhão, consciente de que tudo o que temos e somos é dom de Deus”. (Capítulo XIX, Roma/2003)

Na lógica do Reino apresentada pela prática de Jesus Cristo, o amor é o fundamento e a meta é a vida plena. A vida material e a vida espiritual são integradas e a pessoa é considerada em sua dignidade humana. O modelo de gestão em consonância com essa lógica é fundado (centrado) na participação, na comunhão e na promoção da vida nova.

Essa dimensão constitui-se o aspecto da produção e operacionalização das condições materiais e dos procedimentos operacionais para a viabilização da sustentabilidade da obra em seus aspectos financeiros, econômicos e de gestão.

Os administradores doroteanos têm como princípio o trabalho na simplicidade e devem, urgentemente, abrirem-se aos novos horizontes de possibilidades para reinventar o futuro, para criar alternativas que fortifiquem a vontade de lutar por um mundo radicalmente melhor e estejam atentos às novas exigências para as escolas doroteanas no mundo contemporâneo.

A administração doroteana deve estar pautada na clareza e transparência, em busca de uma escola solidária e democrática; no favorecimento de uma administração comprometida com a justiça e a ética; ser ágil, segura e sensível às prioridades da Escola; desenvolver objetivos orçados, buscando a excelência na gestão de recursos; ter preocupação com um planejamento financeiro organizacional que possibilite previsões, comando e coordenação no controle de custos; ter uma consciência empresarial fraterna entre as unidades; elaboração de projetos que minimizem a inadimplência cada vez maior; preocupar-se com a perda de alunos, diagnosticando as possíveis causas e elaborando diretrizes organizacionais únicas para todas as Instituições Doroteanas.

O administrador doroteano deve ter o compromisso de viabilizar as condições financeiras e organizacionais para a formação contínua de sua equipe gestora e pedagógica, mantendo o corpo funcional motivado, dinâmico e atualizado; bem como o investimento dos recursos materiais necessários às práticas educativas e a utilização das novas tecnologias através da modernização estrutural, pedagógica e financeira.

Nessa dimensão apresenta-se como desafio a implantação e implementação de um planejamento estratégico que viabilize uma administração ágil e segura, favorecendo o atendimento das demandas pedagógicas, sociais e pastorais.

Há que se analisar ainda outro desafio: política de recursos humanos que é pouco conhecida pela comunidade, não se tendo informações a respeito de um Plano de Cargos e Salários.

3 - Partilha do Carisma com os Leigos

"Deus vos conserve no seu santo amor, e vo-lo aumente, de dia para dia, de momento para momento, de tal maneira, que possais acender o fogo onde quer que chegueis. Inflamai todos no santo amor, inflamai todos os que de vós se aproximarem".

Paula Frassinetti, Carta 363,9.

A vida e a santidade de Paula Frassinetti são sinais iluminadores da presença de Deus no mundo, marcado por tantos ferimentos e carente de sinais de esperança. O carisma de Paula é como uma lâmpada que não deve ser guardada como um bem particular, mas compartilhado como obra e testemunho da ação de Deus em favor de seu povo, que é a Igreja.

A partilha do carisma se faz pela transmissão dos valores evangélicos testemunhados por Paula, em ações formativas e por sua forma de vida, a qual chamamos de espiritualidade.

A primeira missão que esta dimensão nos coloca é de sermos nós mesmos sinais do

carisma doroteano. É preciso ser um sinal forte, como um farol que ilumina a noite dos navegantes que não desejam desembarcar em um porto seguro, mas dirigir-se à imensidão e à imprevisibilidade do mar. A fé e o engajamento no Evangelho de Jesus não é um chegar ao porto, mas um constante partir para a missão de viver e pregar a Boa Nova.

Ao ser este sinal do amor de Deus no mundo e atraindo corações para este encontro com o Pai, Paula nos convida a completar a sua missão nas condições que a realidade do mundo nos apresenta. A partilha do carisma com a sociedade perpetua e atualiza a vida e a espiritualidade de Paula.

A vivência, atitude e gestos concretos em favor da defesa da vida e dos valores evangélicos e o espírito de oração – contemplativa e missionária – que aproxima a humanidade de Deus são meios de propagação da luz que vem dessa lâmpada-carisma.

Este mesmo Espírito, que outrora enviou os profetas, iluminou a vida de Jesus na sua entrega amorosa aos seus, animou a Igreja, e inspirou a santidade de Paula, dom do Pai, nos convoca a ser “sal da terra e luz do mundo”, hoje.

4. Qualidade de Ensino

“Os currículos e os programas contemplam a formação intelectual, linguística e os valores artísticos a serem viabilizados de acordo com a realidade, circunstâncias e condições dos educandos, tendo como referencial os princípios religiosos presentes na Pedagogia do Evangelho e na Filosofia da Congregação.”

(Const. 1851, Cap. IV, arts. 17 e 18)

A proposta educativa de PAULA FRASSINETTI, atualizada no Documento “EDUCAR PARA NÓS”, ressalta como finalidade maior da intervenção pedagógica: a descoberta pela pessoa de que é amada por DEUS e o crescimento da pessoa até a plenitude da maturidade em CRISTO.

Os saberes e vivências que perpassam a escola não derivam de uma concepção neutra da realidade social, e, por isso levam-nos a refletir sobre que valores são veiculados, que vivências são oportunizadas, que conhecimentos são mediados, a favor do que e de quem, contra o que e contra quem se posicionam.

A qualidade de ensino para a Educação Doroteana é entendida em relação a sua finalidade precípua que é o cultivo da vida plena, o que no espaço da escolarização formal, expressa-se na formação integral da pessoa. Trata-se de uma qualidade construída coletivamente a partir das interações sociais que perpassam o espaço didático-pedagógico e reflete as marcas histórico-culturais de seu contexto.

Processos, resultados, forma e conteúdo interpenetram-se fundados na missão educativa doroteana, nas exigências das políticas educacionais do Brasil e nas demandas sociais da conjuntura.

O maior desafio a ser enfrentado nessa dimensão é a continuidade e fortalecimento de uma formação continuada para todos o setores da escola, possibilitando a melhoria da qualidade da vivência dos projetos pedagógicos, sociais e pastorais.



Diagnóstico



Colégio Anjo da Guarda
Bebedouro - SP



Colégio Santa Dorotéia
Belo Horizonte - MG



Colégio Santa Dorotéia
Brasília - DF



Colégio Nossa Senhora das Dores
Nova Friburgo - RJ



Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia
Nova Friburgo - RJ



Colégio Santa Dorotéia
Porto Alegre - RS



Colégio Paula Frassinetti
São Sebastião do Paraíso - MG

Considerando os avanços e os desafios a serem suplantados nos diversos âmbitos que podem ser analisados quando se trata da realidade educacional das escolas que têm seu trabalho orientado pelas indicações de dinâmica e posicionamento da Congregação de Santa Doroteia do Brasil, foi elaborado um diagnóstico que aponta os principais registros pesquisados e analisados na Província Brasil-Sul.

As dimensões MISSÃO EDUCATIVA PROFÉTICA, ADMINISTRAÇÃO COM OS CRITÉRIOS DA JUSTIÇA DO REINO, PARTILHA DO CARISMA COM LEIGOS e QUALIDADE DE ENSINO foram as prioridades quando do estudo realizado nas sete escolas da Província, o que denotou peculiaridades de cada uma delas, em particular, e avanços e necessidades comuns.

A partir daquilo que cada escola registrou como prioridade nos campos do avanço e do desafio, torna-se possível vislumbrar um panorama geral e amplo do grupo das Escolas Doroteias da Província Brasil-Sul.

Partindo dessas definições, reuniram-se os diversos apontamentos e registraram-se as orientações gerais para o desenvolvimento do trabalho escolar dos próximos anos.

1. Da Missão Educativa Profética

“...a irreligião vai avançando, pelo que é preciso que nos empenhemos, a todo custo, em fazer o maior bem possível.”

(Paula Frassinetti, Carta, 302)

As escolas da Congregação de Santa Doroteia fundamentam suas ações a partir das Intuições Pedagógicas de Santa Paula Frassinetti, na linha do Projeto Educativo da Província e das Prioridades da Congregação.

O educador doroteano assume, portanto, sua vocação de presença profética na denúncia de todas as formas de ameaça à vida e no anúncio de novas possibilidades de convivência e relacionamento com a natureza em sua totalidade.

Essa resposta à vocação assumida poderá ser notada nas diversas circunstâncias do cotidiano. A partir do fortalecimento dos diversos serviços e da adoção de uma postura profética, ações multiplicadoras de anúncio e denúncia tornam-se reais e efetivas. Desse modo, todos os atores envolvidos no processo educacional de uma Escola Doroteia podem perceber, praticar e viver os princípios que norteiam o trabalho como um todo.

O desenvolvimento harmônico da capacidade de pensar, sentir e conviver na perspectiva cristã é uma prioridade, favorecendo também o acolhimento àqueles que necessitam de acompanhamento especial.

Uma vez que a comunidade educativa assume uma vivência profético-missionária, passa a ser e a ter presença transformadora e humana, tão urgente no mundo ferido de hoje.

Assim, para que esse ideal de integração, acolhida e humanização seja plenamente viabilizado, há que se multiplicar e fortalecer, constantemente, os grupos e indivíduos envolvidos nos estudos das Intuições Pedagógicas de Paula Frassinetti, aprofundando a consciência dessa missão profética que chama para a transformação do mundo.

Na perspectiva de Paula, a educação é assumida como força transformadora do processo histórico-social, no qual o ser humano está inserido. A educação é regida pela via do coração e do amor, inspiradora de atitudes de suavidade e firmeza, simplicidade e solidariedade, acolhimento ao outro e geradora do espírito de família.

A partir desses pressupostos, é possível registrar objetivos já alcançados, em pleno desenvolvimento e necessidades para as quais busca-se respostas.

A presença profética, na vivência de uma educação integral, pode ser observada não apenas nas diferentes realidades intraescolares mas além das salas e paredes das escolas, quando os sujeitos que ali convivem, aprendem, ensinam e passam a levar consigo, para os outros espaços em que vivem, dialogam e modificam realidades, o espírito do agir doroteano. Dessa maneira, é possível passar a observar o processo educativo e de formação como verdadeiras atividades pastorais e missionárias em suas diversas formas de serem colocadas em prática.

Ainda, não é redundante apontar que a orientação do trabalho educacional é regido e iluminado, como um todo, por valores evangélicos presentes nas Intuições de Paula Frassinetti.

O destaque do diferencial da Educação Doroteana deve-se exatamente ao fato de que o trabalho pedagógico, de orientação religiosa e de serviço pastoral seguem na mesma direção e ritmo, ocupando-se de todos e de cada pessoa, buscando tratar das principais necessidades e anseios que se identificam na jornada, através das ações que se requisitam em cada caso particular.

Os principais desafios da plena realização dessa missão educativa profética residem no processo de enfrentamento de dificuldades típicas do mundo pós-moderno.

Sentimentos e atitudes como partilha, solidariedade e ajuda mútua, muitas vezes, acabam não integralmente praticadas por força de outros apelos que tendem a desvirtuar o que propõe o projeto doroteano de educação cristã, acadêmica e de cidadania. Todos os atores do processo acabam influenciados por esses outros modos de agir negativos que a pós-modernidade pode trazer em seu bojo: alunos, familiares, educadores.

É relevante notar que a diversidade de seres, modos e pensamentos é uma riqueza motivadora de trabalhos e ações positivas e transformadoras. No entanto, atitudes alienadas e intransigentes podem transformá-la em intolerância, trazendo para o âmbito educacional a dificuldade de acolhida e convívio com aquilo que é diferente no outro.

É necessário registrar, ainda, que o processo de convencimento, manutenção e prática da proposta doroteana é um desafio diário, gerando uma busca constante da formação de pessoas que possam assumir essa causa nas circunstâncias presentes e futuras. Desse modo, faz-se necessário dar continuidade e intensificar os diversos projetos missionários – na dimensão mais ampla que o termo permite – desenvolvidos na realidade da Província. À luz das orientações de Paula Frassinetti, é fundamental buscar permanente envolvimento de educadores, alunos e famílias nessa causa. As maneiras pelas quais isso se torna possível são aquelas que o momento específico pede: de entendimento dos novos modos de organização familiar, de necessidades educacionais específicas, de formação humana e cidadã, de valorização da ética nas relações, enfim.

2. Da Administração com os Critérios da Justiça do Reino

“Recomendo-lhe que esteja tranquila, que viva de fé, abandonada em Deus, esperando tudo d’Ele e a Ele dirigindo todos os seus trabalhos, a fim de que um dia possa receber copiosa recompensa.”

(Paula Frassinetti, Carta 297).

A análise do exercício administrativo das escolas da Província-Sul aponta para avanços substanciais na vivência do carisma de Paula Frassinetti e sinaliza desafios igualmente importantes a serem superados para o cumprimento da missão de administrar com os critérios da justiça do Reino.

A administração das escolas caracteriza-se pela busca constante de uma gestão empreendedora e competente, fundamentada nos valores éticos e cristãos e marcada, essencialmente, pelo respeito ao cumprimento dos direitos trabalhistas, pela clareza e transparência de seus diretores, pela agilidade no atendimento das necessidades solicitadas e por um esforço permanente na criação de canais de escuta e participação dos diversos setores e serviços no processo decisório.

Assim embasadas administrativamente, as escolas têm realizado significativos investimentos, que convergem para campos diversos, de acordo com o que é necessário em cada realidade.

O desenvolvimento de projetos sociais representa, para muitas crianças e jovens, a possibilidade, até então inimaginada, de acesso a uma educação diferenciada e de qualidade, direcionada para a transformação da realidade e a defesa da vida.

O alcance da diminuição da inadimplência e o estabelecimento de convênios e parcerias institucionais permitem o aumento da concessão de bolsas e descontos a alunos menos favorecidos. Nesse sentido, vale ressaltar a necessidade de especial atenção ao cumprimento das exigências da nova lei que regulamenta a filantropia (Lei nº 12 101/2009 e Decreto nº 7 237/2010).

A formação continuada dos profissionais recebe atenção especial da direção das escolas, expressa pelo oferecimento de cursos e realização de eventos, encontros e atividades específicos de capacitação, implementação de recursos e ferramentas tecnológicas e melhoria dos espaços físicos destinados à prática pedagógica. A liberação de horários de trabalho e a ajuda financeira são práticas que poderão ser incorporadas ao conjunto de medidas adotadas no incentivo e promoção desse processo de formação contínua.

Os projetos e as ações de assistência a pessoas necessitadas da comunidade, ligadas profissionalmente ou não às escolas, são exemplos de investimento de cunho social, o que permite a melhoria sistemática das condições de vida dos beneficiados. Alguns desafios, porém, precisam ser superados. No que diz respeito ao planejamento administrativo, é fundamental a apresentação antecipada de planilhas de custos pelos serviços e departamentos das escolas que viabilizem uma previsão orçamentária e uma administração mais pautada nos critérios da organização e da justiça.

Do mesmo modo, a racionalização e a conseqüente redução dos custos deve ser assumida efetivamente por todos os indivíduos envolvidos no processo administrativo-educacional de cada escola, a fim de que a aplicação dos recursos existentes seja sempre eficaz.

É importante notar que o empreendedorismo deve ser assumido pelas escolas como possibilidade de enfrentamento criativo das dificuldades a sua sobrevivência.

Uma vez que o campo administrativo também perpassa a realidade de todos os que atuam em uma escola – profissionais, estudantes, familiares – é necessário viabilizar, prioritariamente, a melhoria de suas condições de vida. Assim, além da constante implementação de práticas de formação profissional, o que influencia diretamente na qualidade da formação acadêmica dos alunos, é importante buscar meios de viabilizar a manutenção da qualidade de vida pessoal.

Planejar, estabelecer prioridades, investir em tecnologia, capacitar e buscar assessorias, fazer parcerias, profissionalizar as relações, favorecer os que precisam: essas podem ser consideradas as metas-guia para a efetivação e continuidade de um processo administrativo competente e justo.

3. Da Partilha do Carisma com os Leigos

“É preciso trabalhar muito para a glória de Deus. Há muita necessidade em todo o lado.”

(Paula Frassinetti, Carta 280)

A fim de que seja possível vivenciar o carisma de Paula Frassinetti, estendê-lo ao outro e fazer com que esse seja um diferencial na educação que se pretende oferecer, educando “pela via do coração e do amor”, é necessário buscar uma prática que afronte os valores da sociedade que propõe um modo de vida de não libertação, causador das principais feridas dos cidadãos do mundo de hoje.

Na realidade cotidiana das escolas doroteanas da Província, são diversas as práticas que mostram essa busca de divulgação, partilha e vivência dos ideais de Paula.

Os diversos meios de comunicação, por exemplo, já anunciam a presença dos valores éticos e cristãos que permeiam o trabalho desenvolvido, nos seus mais diversos aspectos. Sites, bilhetes, murais, agendas: todos denotam a missão evangélico-libertadora intrínseca nos anúncios aos diversos interlocutores do processo comunicativo.

O próprio modo de relacionar-se, referir-se e cuidar do outro representa uma forma de partilhar e praticar o jeito doroteano. Ações específicas junto a alunos, professores e familiares contribuem para seu processo formativo no campo da espiritualidade, à luz dos ensinamentos de Jesus Cristo, vividos e anunciados por Paula.

Essas ações certamente vão além dos horizontes da escola. Uma vez assumida, a identidade doroteana vai sendo levada para a sociedade com as palavras, atitudes e transformações promovidas implícita e explicitamente pelos atores que constroem o cenário de sua vida e dos espaços que reinventam e onde marcam a história.

A adoção das propostas da Congregação como fonte inspiradora da missão escolar e como referência de vida pessoal possibilitam o encantamento do jovem e daqueles que o cercam por um meio de vida e por um modo de ser diferentes daqueles oferecidos pela sociedade que não tem interesse em promover a liberdade plena.

Pela abertura e partilha com os leigos do carisma de Paula, a Congregação de Santa Doroteia confia-lhes responsabilidades significativas de liderança, delegando-lhes poder de gestão em áreas administrativas e pedagógicas, permitindo que assumam a função de prosseguir semeando as propostas evangélico-libertadoras que podem ajudar a realizar a transformação urgente da sociedade.

É importante ressaltar, no entanto, que não é tarefa fácil manter viva a filosofia, o carisma e a mensagem de Paula Frassinetti frente aos aspectos desafiadores da contemporaneidade. É um trabalho diário levar, radicalmente, os valores cristãos e do carisma de Paula a todos os espaços da escola e de fora dela, uma vez que os apelos do outro lado da realidade são intensos, poderosos e atraentes.

Assim, o processo de conscientização, formação humana-cristã e divulgação do modo como se trabalha deve ser constante, tanto para os que já fazem parte da caminhada como para aqueles que venham a fazer parte dela.

Revisitar valores, congregar a família, agir com suavidade e firmeza, encantar o jovem, valorizar o educador cristão, partilhar sempre: esses são caminhos e possibilidades para que se mantenha viva a chama um dia acesa por Paula.

4. Da Qualidade de Ensino

“Não se descuidarão de cultivar-lhes a memória, fazendo-as aprender cuidadosamente o que mais importa saber para o modo de proceder na vida e para ornamento da boa sociedade.”

Const.1851, Cap.IV, art.17

A dimensão QUALIDADE DE ENSINO abrange a comunidade educativa composta por educadores, alunos e suas famílias. Quando de uma análise do processo do desenvolvimento educacional das escolas da Província Brasil-Sul da Congregação de Santa Doroteia, é possível evidenciar avanços ligados aos objetivos propostos, de acordo com cada realidade, os quais encorajam para a superação de novos desafios.

Na formação dos profissionais, há o crescente comprometimento dos educadores no uso de novas tecnologias, na busca de formas operacionais que melhor qualifiquem o trabalho acadêmico imprimindo-lhe maior consistência. É ainda um desafio vencer a resistência e acomodação daqueles que ainda não veem os artefatos tecnológicos como possibilidade de tornar mais fácil, atraente, eficaz e produtivo o processo de ensino e aprendizagem.

O processo de avaliação, importante e inevitável, precisa ser constantemente pensado e readaptado, a fim de que efetivamente constate os avanços e necessidades cognitivas do estudante, preparando-o, além disso, para outras situações e experiências avaliativas.

A importância de abordar os conteúdos programáticos de forma crítica, promovendo maior autonomia de entendimento e reflexão, assim como a importância da execução de projetos a partir da filosofia da Congregação, já são consideradas parte integrante e fundamental da organização do trabalho pedagógico. Pretende-se, dessa maneira, continuar desenvolvendo a argumentação e o posicionamento crítico e reflexivo dos alunos diante de acontecimentos da sociedade atual, assim como sua formação integral.

A responsabilidade de preparar os alunos para uma sociedade globalizada sujeita à competição acirrada, buscar fazer com que consigam transformar a grande quantidade de informações a que têm acesso em conhecimento, desenvolver a proposta educacional de forma qualificada e em sintonia com a filosofia doroteana, responder aos anseios da família e aos objetivos diferenciais da instituição como escola cristã fazem parte dos resultados que se pretende alcançar, sendo, assim, desafios diários.

O zelo pela motivação dos educadores e por sua qualidade de vida é uma constante, no intuito de que isso favoreça, sempre, a relação e o trabalho com os estudantes. O processo contínuo de qualificação integral do corpo docente e equipes nas áreas pedagógica, educacional, pastoral e administrativa, o investimento financeiro para

favorecer estudos e aprimoramento acadêmico, incentivo à participação em diversos momentos culturais, congressos, cursos e seminários, o cuidado em oferecer aos educadores oportunidades de autoajuda para que se sustentem com um alicerce psicológico e espiritual no cotidiano escolar já são realidades que auxiliam no processo de engajar e reavivar a rotina dos educadores.

Em relação ao processo de ensino e de aprendizagem em si, é possível observar que progressos consideráveis vêm sendo alcançados na Província Brasil-Sul ao longo dos últimos anos: a melhora significativa do material pedagógico produzido pelo corpo docente, os programas pedagógicos diferenciados para os alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, a criação de projetos didático-pedagógicos, o comprometimento constante em aliar, cada vez mais, o ensino e o conteúdo acadêmico com a formação humana integral.

Ainda, a realização de trabalhos inter e transdisciplinares geram, entre outros, projetos voltados para a realidade social contemporânea e permitem colocar em prática metodologias que favorecem a participação ativa dos alunos no processo de construção do conhecimento.

Muitas são as exigências que se fazem pertinentes quando se deseja promover um processo de ensino de qualidade. Além daquelas que são parte indissociável da formação do conhecimento, trabalhar com questões que podem parecer contraditórias como disciplina e postura crítica, tradição e inovação criativa, concentração e dinamismo, que são demandas cotidianas, pode ser um desafio a ser superado diariamente.

Dado o pragmatismo das relações pós-modernas, é possível ressaltar o cuidado especial que tem sido apresentado nas escolas com relação aos alunos que têm necessidades educacionais especiais. Ao mesmo tempo que se deseja promover excelência em desempenho acadêmico, tem-se a preocupação de acolher a todos em suas dificuldades, buscando tornar cada um parte efetiva integrante do processo educativo. Certamente, reside nessa questão mais um desafio que se apresenta em cada dia de trabalho.

Atitudes identificadas nas diferentes escolas da Província Brasil-Sul denotam, além do que já foi registrado, outros resultados positivos obtidos até o presente com relação à qualidade de ensino oferecida aos seus discentes: o sucesso de ex-alunos em sua vida profissional, a implantação de coordenações de área, a criação de tempo integral, a renovação constante dos *websites* das escolas, disponibilizando informações que veiculem o perfil e a proposta operacional que constam no currículo escolar, o investimento em estrutura física, disponibilidade de recursos tecnológicos e ferramentas pedagógicas para docentes e discentes, o enriquecimento das atividades e dos componentes curriculares, sensibilidade para responder às demandas emergentes das situações econômicas dos discentes.

Motivar, avaliar, pensar a formação, fortalecer os relacionamentos, envolver a família, formar o conhecimento de maneira sólida e crítica: caminhos e desafios que têm oferecido grande satisfação quanto à qualidade de ensino nas Escolas Doroteias.

Programação:

Tomando-se como referência o Plano Provincial de Educação estabelecido para o período de 2011 a 2016, cada escola definirá em seus planejamentos os desafios a serem prioritariamente enfrentados e as ações amplas e restritas a serem implementadas para a sua superação, bem como para o aprimoramento das linhas de ação.

*"Deus não quer que se faça o impossível.
Façamos o que pudermos, à medida que nos são
apresentados os meios (...)
Que a fé e razão nos guiem no nosso agir e nos dêem
força nos momentos difíceis."*

Paula Frassinetti, Cartas 203,5 e 278,7



Bibliografia:

- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- BEZERRA, Benilton. *A subjetividade humana na sociedade de indivíduos*. IHU- ON-LINE. São Leopoldo: 25 de maio de 2007. Disponível em <www.unisinos.br/ihu/index.php> Acesso em: 22 abr. 2005.
- DELORS, Jacques. *A educação para o século XXI*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- FREIRE COSTA. *Jurandir. Narcisismo em tempos sombrios*. In Birman, Joel (org.). *Percursos na História da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Taurus, 1988. p. 151-174.
- IANNI, OTAVIO. *Teorias da Globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- KATZ G. e COSTA G. *O adolescente e a família moderna*. Revista Brasileira de Psicanálise, v.30, n. 2. p.329-340, 1996.
- MARTÍN-BARBERO, Jesus. *Globalização comunicacional e transformação cultural*. In Moraes, Dênis de (org.). *Por uma outra comunicação*. Rio de Janeiro: Record, 2003 p. 57-86.
- MATURANA, Humberto. *Emoções e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 3 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001
- RELATÓRIO DO PAINEL INTERGOVERNAMENTAL SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS (IPCC) ONU Paris: fevereiro de 2007
- ROUDINESCO, E. *Por que a psicanálise?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- SIBÍLIA, Paula. *Do homo psico-lógico ao homo tecno-lógico: a crise da interioridade*. Semiosfera Revista de comunicação e cultura. Rio de Janeiro: dez 2004. Disponível em: <http://www.eco.ufrj.br/semiosfera/anteriores/semiosfera07/conteudo_mm_psbilia.htm> Acesso em: 08 mar. 2007
- PLANO INTERPROVINCIAL DE EDUCAÇÃO – Doroteias do Brasil, 1999 – 2001.
- PLANO INTERPROVINCIAL DE EDUCAÇÃO - Doroteias do Brasil, 2003 – 2005.
- DOCUMENTO DE APARECIDA – Texto Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe 13 – 31 de maio de 2007.
- IRMÃS DOROTÉIAS DA FRASSINETTI – Documento de Espiritualidade – Capítulo Geral XIX – Roma 24/10/2003.
- IRMÃS DOROTÉIAS DA FRASSINETTI – Plano Interprovincial de Educação Doroteia – Doroteias do Brasil, 2008-2012



Plano Provincial de Educação

2011-2016



Congregação de Santa Dorotéia do Brasil
Província Brasil – Sul

Assessoria de Pastoral Escolar

Irmã Cecília Francischini
Irmã Celma Calvão da Silva
Irmã Iraide Maria de Almeida
Jean Beatriz Fersura Wermelinger e Geni Amélia Nader Vasconcelos
Irmã Maria Luísa de Moraes Moura e Marinice Souza Simon
Irmã Maria do Carmo de Albuquerque, Maria Cristina Rosa e Zuleica Reis Ávila
Irmã Maria do Rosário Almeida

Comissão de elaboração do Plano Provincial de Educação

Adalardo Silva Martins – Colégio Anjo da Guarda – Bebedouro, SP
Felipe da Silva Ferreira – Colégio N. S. das Dores e Faculdade Santa Dorotéia – Nova Friburgo, RJ
Giovanni Bittencourt – Colégio Santa Dorotéia – Porto Alegre, RS
Luciano Felismino de Melo – Colégio Santa Dorotéia – Belo Horizonte, MG
Roseane Macedo de Almeida dos Santos – Colégio Santa Dorotéia – Brasília, DF
Tânia Aparecida Gonçalves de Souza – Colégio Paula Frassinetti – São Sebastião do Paraíso, MG